



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO PARA 2024

Direção da ACS

Rua António Pinho, nº 6/6 C, 1500-661 Lisboa

www.acasapiana.com | acasapiana@acasapiana.com



Índice

INTRODUÇÃO	3
1. ENQUADRAMENTO	4
2. PRINCÍPIOS DA ACS	5
2.1 MISSÃO	5
2.2 VISÃO	5
2.3 VALORES	5
2.4 POLÍTICA DE QUALIDADE	5
3. ANÁLISE DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL	7
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	8
5. RESPOSTAS SOCIAIS	9
6. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	10
6.1 SERVIÇO DE SAÚDE	10
6.1.1 Equipa multidisciplinar	10
6.1.2 Serviço Médico – Clínica Geral, Psicologia e Psiquiatria	10
6.1.3 Serviço de Enfermagem	11
6.1.4 Serviço de Fisioterapia	11
6.2 SERVIÇO AÇÃO SOCIAL	11
6.2.1 Serviço Social	11
6.2.2 Animação	12
6.3 SERVIÇO DE APOIO DIRETO	12
6.4 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS	12
7. PROJETOS	13
7.1 PROJETO “ACSENSAÇÕES”	13
7.2 PROJETO “JARDIM ACSENSAÇÕES”	13
7.3 PROJETO “PRAIA & CULTURA”	13
7.4 CANDIDATURAS	13
8. PLANO DE AÇÃO / ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	14
8.1 ESTRATÉGIA A - QUALIFICAR O ACOLHIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO NA ACS – ERPI E NCP	15
8.2 ESTRATÉGIA B - MELHORAR A EFICÁCIA E A EFICIÊNCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	16
8.3 ESTRATÉGIA C – DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA RENOVADA DE COMUNICAÇÃO COM OS ASSOCIADOS	17
8.4 ESTRATÉGIA D – GARANTIR A SUSTENTABILIDADE E A AUTONOMIA FINANCEIRA DA ACS	18
8.5 ESTRATÉGIA E – GARANTIR E REFORÇAR A PRESENÇA E IMAGEM DA ACS NO EXTERIOR	19
8.6 ESTRATÉGIA F – PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ACS	20
8.7 ESTRATÉGIA G – DESENVOLVER NOVAS RESPOSTAS SOCIAIS, LAR RESIDENCIAL E CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)	21
9. NOTAS FINAIS	22
10. ORÇAMENTO	23
ANEXO	25
ANEXO 1	26
ORÇAMENTO PARA 2024	26
ANEXO 2	27
PARECER DO CONSELHO FISCAL	27



Introdução

A Direção da Associação Casapiana de Solidariedade (ACS) vem submeter à apreciação e aprovação dos seus associados o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2024.

O Plano de Ação para o Ano de 2024 define a orientação global do funcionamento e atitude da ACS para o ano em apreço; também constitui o guião para o desenvolvimento da ação, atividades e projetos a serem desenvolvidos no mesmo período.

O Orçamento para 2024, por sua vez, traduz a expressão do modo como os recursos (humanos, técnicos, funcionais, informacionais, financeiros, materiais) serão utilizados ou, de forma sucinta, a sua mais adequada obtenção e aplicação.

O ano de 2024 irá apresentar um quadro contextual com alguns desafios significativos:

- a) Desafios mais antigos - a pandemia Covid-19 deixou sequelas na estrutura de funcionamento da ACS que, tão depressa, não serão debeladas;
- b) Desafios mais recentes - instabilidade externa com origem nos conflitos em curso nas margens da Europa, e instabilidade interna com origem na imprevisibilidade da situação política corrente.

O ano de 2024 não será menos exigente do que foi o ano de 2023, e o esforço e dedicação de todos os que trabalham na Associação, e que diariamente contribuem para o seu bom funcionamento, serão continuamente postos à prova.



1. Enquadramento

A Associação Casapiana de Solidariedade é uma IPSS, criada por ex-alunos da Casa Pia de Lisboa (CPL), por escritura de 8 de março de 1993, publicada no DR nº 146 – III série de 24 de junho de 1993.

A ACS, como todas as IPSS, rege-se pelo Decreto-Lei nº 119/83, de 25 fevereiro com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis nº 89/95 de 1 abril, 402/85, de 11 outubro e 29/86 de 19 Fevereiro. Rege-se ainda pelo Regulamento de Registos das IPSS, do âmbito da Ação Social do Sistema de Segurança Social, previsto na Portaria nº 139/2007 de 29 janeiro. A Associação Casapiana de solidariedade pretende ser uma organização ao serviço da comunidade casapiana e dos seus associados em especial, e da comunidade mais larga em geral.

No seu funcionamento corrente, a ACS continuará a privilegiar formas cooperativas de intervenção, nomeadamente as parcerias com entidades relevantes (públicas, sociais ou privadas), tendo em vista a melhoria da eficácia da ação e da eficiência na gestão dos recursos.

Nem de outra forma poderia ser: a realidade em que se atua, em especial a problemática da pessoa idosa, tem trazido questões acrescidas em número, tipificação e complexidade, sem que os recursos necessários sejam disponibilizados em conformidade. E, todavia, as solicitações manifestam-se sempre cada vez mais, e as respostas têm de ser dadas:

- a) Cada vez mais complexas;
- b) Cada vez mais rapidamente.

O ano de 2024 será, certamente, exigente:

- a) Ao nível da ação e do seu desenvolvimento;
- b) Ao nível do empenho e da manutenção da qualidade;
- c) Ao nível da gestão dos recursos e da garantia da sustentabilidade.

E persistir sempre; afinal, na Associação Casapiana de Solidariedade:

“A nossa Missão e Maior Felicidade é ajudar outros a serem felizes”



2. Princípios da ACS

2.1 Missão

Assegurar os Serviços Sociais de apoio à terceira idade, prestando serviços que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas.

2.2 Visão

Continuar a ser uma instituição modelar na resposta Lar, baseando a sua intervenção na melhoria contínua das suas práticas e na elevação da qualidade dos serviços prestados.

2.3 Valores

Respeito pela individualidade da pessoa, trabalho em equipa, ética profissional, promoção da vida e saúde e solidariedade social.

Os nossos valores têm como base:

- Solidariedade – É a base do nosso trabalho, encontra-se presente no nosso dia-a-dia;
- Espírito de Equipa – Promoção do trabalho em equipa, do sentimento de pertença, da colaboração sem esquecer o respeito pela individualidade;
- Afetividade – Recheiar o nosso trabalho de afetos e de amor;
- Profissionalismo – A competência e a ética são os alicerces do nosso trabalho;
- Qualidade – Alcançar bons resultados através da dedicação, persistência e espírito de equipa.

2.4 Política de Qualidade

Satisfazer as necessidades e expectativas dos residentes/utentes, seus familiares e colaboradores:

1. Assegurar a identificação, a satisfação e a antecipação das necessidades expressas e implícitas dos residentes/utentes e famílias;
2. Fomentar a inovação, a criatividade e a gestão participativa de forma a melhorar continuamente a eficácia dos processos;



3. Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade;
4. Promover a participação ativa dos residentes/utentes e seus familiares ao nível da gestão das respostas sociais;
5. Satisfazer as expectativas dos colaboradores e envolvê-los na melhoria contínua dos serviços.



3. Análise do Contexto Organizacional

Oportunidades	Forças
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de parcerias e protocolos; - Usufruto de benefícios fiscais; - Potencialidade das novas tecnologias e das redes sociais para captar novos residentes/utentes; - Medidas de Apoio ao Emprego disponibilizadas pelo IEFP; - Medidas de Apoio e Financiamento; - Elevada procura nas respostas sociais ERPI e CD/NCP; - Potencialização da Central Térmica e Central Fotovoltaica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade dos serviços prestados; - Relação de proximidade e cooperação existente entre os diferentes níveis hierárquicos; - Envolvência dos recursos humanos nas atividades da instituição; - Criatividade na dinamização das atividades da Instituição; - Animação sociocultural a tempo inteiro; - Investimento na melhoria das instalações; - Equipa Multidisciplinar; - Transportes adaptados; - Flexibilidade de horários; - Promoção de atividades intergeracionais; - Localização geográfica da Instituição.
Ameaças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades sociais e económicas do país; - Baixos rendimentos dos candidatos e potenciais residentes/utentes; - Concorrência Institucional com maior diversidade de serviços; - Baixas participações das entidades competentes; - Absentismo dos trabalhadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência irregular de utentes na resposta social ERPI e no NCP/Centro de Dia; - Resistência à mudança; - Desgaste físico e psicológico dos colaboradores; - Recrutamento de colaboradores para trabalhar com a nossa população alvo.

4. Objetivos Estratégicos

A sustentabilidade económica e financeira é a primeira determinante da autonomia na atuação e intervenção da ACS. Ainda não recuperados da situação pandémica, somos assolados por uma situação de guerra que veio trazer à Europa, e ao Mundo em geral, muitas incertezas que se irão traduzir numa dificuldade em projetar um ano que ninguém sabe como será. Apenas se sabe que será um ano bastante difícil para a maioria dos mercados. Em termos concretos, na ACS traduz-se numa diminuição de recursos financeiros consequência da incerteza na ocupação das vagas existentes nas nossas respostas sociais. Neste seguimento, é primordial continuarmos em 2024 a trabalhar objetivamente para que, de alguma forma, se consiga atingir um equilíbrio financeiro por forma a conseguirmos ultrapassar o ano que se avizinha. A sustentabilidade económica e financeira da ACS não está garantida e apenas podemos equilibrar o resultado do funcionamento corrente recorrendo a receitas extraordinárias que não são previsíveis e a apoios financeiros de que poderemos eventualmente vir a beneficiar.

O Plano de Ação e Orçamento tem presente, não só a preocupação já expressa, como objetivos estratégicos que possam vir a minimizar o resultado operacional negativo previsto:

- a) Angariação de novos sócios e de novos residentes/utentes;
- b) Promover a melhoria dos serviços prestados e melhorar a satisfação dos residentes/utentes e dos seus familiares;
- d) Melhorar a relação com os associados;
- e) Valorização contínua dos Recursos Humanos;
- f) Melhorar a eficiência e a eficácia na área das compras;
- g) Benfeitorizar o equipamento e as instalações;
- h) Garantir a proximidade da Instituição com a comunidade e com entidades terceiras;
- i) Cumprir com rigor o espírito de poupança do Orçamento para 2024.

A operação da ACS para o ano de 2024 terá que ser criteriosa, à semelhança do que tem sido nos últimos anos, para que se consiga fazer cumprir com o plano agora apresentado.



5. Respostas Sociais

A Associação Casapiana de Solidariedade presta apoio a cerca de 100 pessoas idosas através das respostas sociais Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia/Núcleo de Convívio e Partilha.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), com início em 2003, presta assistência a pessoas com 65 ou mais anos que, por razões familiares, dependência, isolamento, solidão ou insegurança, não podem permanecer na sua residência. Tem capacidade para 105 residentes, distribuídos em 48 vagas protocoladas com o Instituto da Segurança Social e 57 vagas não protocoladas (privadas). Funciona 24 horas por dia com uma diversidade de serviços em termos médicos e sociais que compõe a equipa multidisciplinar da ACS.

O Centro de Dia/Núcleo de Convívio e Partilha (CD/NCP) disponibiliza um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas de mais idade, promovendo igualmente a autonomia e a prevenção de situações de dependência dos respetivos utentes. Funciona de segunda a domingo das 7h às 22h. Teve início em 2018 e tem capacidade para 20 utentes não beneficiando de acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social.

6. Áreas de Intervenção

6.1 Serviço de Saúde

Os cuidados de saúde serão definidos de acordo com a situação concreta e o diagnóstico de cada residente, sendo prestados de acordo com o estabelecido no Plano Individual de Cuidados (PIC) e no Registo de Atividades Diárias (RAD). Este serviço continuará a ser assegurado por uma equipa multidisciplinar com intervenção holística.

6.1.1 Equipa multidisciplinar

A palavra envelhecimento, principalmente nos últimos 3 anos, alterou o paradigma. Hoje temos pessoas de mais idade com patologias e comorbilidades mais direcionadas para as doenças do foro psíquico. Esta nova realidade traduz-se na necessidade de existir uma equipa multidisciplinar nas várias respostas sociais. As ERPI, incluindo a nossa, têm que se ajustar à nova realidade necessitando cada vez mais de profissionais especializados na área do envelhecimento e da saúde mental. É fulcral que o parecer e a avaliação dos vários técnicos culminem na elaboração de um PIC e na efetivação do RAD. Este é ajustado ao indivíduo, possibilitando uma prestação de serviço mais personalizada e individualizada. A nossa intervenção caracteriza-se, de uma forma holística, com o objetivo de atingir o mesmo fim, a prestação de um serviço de excelência.

6.1.2 Serviço Médico – Clínica Geral, Psicologia e Psiquiatria

Ajustando a nova realidade do envelhecimento, os serviços médicos, nomeadamente as especialidades de Clínica Geral, Psicologia e Psiquiatria, são fundamentais na qualidade de vida da nossa população alvo.

Em 2024 prevê-se a permanência dos serviços médicos tendo a clínica geral uma frequência semanal, para além das situações de doença aguda. As consultas de Psiquiatra são realizadas mensalmente, estando o médico sempre disponível para situações agudas, e, o acompanhamento de Psicologia é feito in loco estando sempre em constante articulação com a Psiquiatria.



6.1.3 Serviço de Enfermagem

O serviço de enfermagem é fundamental no cuidado às pessoas de mais idade. A enfermagem é um dos serviços que cada vez mais é necessário nestas respostas sociais. Assim, torna-se importante que se consiga manter uma equipa de enfermagem coesa, profissional e empática para que se possa transmitir a segurança necessária para o equilíbrio da pessoa de mais idade e, claro, de todos os restantes colaboradores da instituição.

6.1.4 Serviço de Fisioterapia

Atualmente, as pessoas de mais idade reconhecem a possibilidade de viver acima dos 100 anos, mas a qualidade da saúde com que se vive e envelhece é um fator de preocupação. A fisioterapia aplicada à saúde da pessoa de mais idade está presente desde a prevenção até à reabilitação. Dentro do contexto preventivo, o fisioterapeuta que atende a pessoa de mais idade, deve ter uma visão preventiva e, através de recursos próprios, proporcionar a funcionalidade e/ou capacitação do indivíduo, contribuindo para um envelhecimento mais saudável, e com melhor qualidade de vida. No contexto da reabilitação, onde já existe um ou mais quadros patológicos instaurados, o fisioterapeuta precisa de estar dotado de um raciocínio clínico minucioso, e dentro de estratégias de intervenção precisas, atingir os objetivos específicos e favoráveis. No âmbito do envelhecimento patológico, as comorbilidades são uma realidade, e cuidar de uma pessoa de mais idade com pluripatologias é para muitos um desafio.

6.2 Serviço Ação Social

6.2.1 Serviço Social

O serviço de ação social da ACS continuará com o objetivo de encontrar formas ajustadas às necessidades que a cada momento sejam vividas na instituição.

O serviço social irá dar continuidade ao processo de atendimento dos candidatos às respostas sociais da ACS, elaborando os devidos relatórios sociais que parametrizam a urgência na lista de espera existente ou encaminhando para outras respostas sociais quando as prestadas pela ACS não se enquadram.



6.2.2 Animação

A animação sociocultural é a base para um envelhecimento saudável. A dinâmica lúdica, recreativa e cultural que proporciona aos seus residentes / clientes, destina-se a obter um bem-estar que se traduz num corpo e mente sã. Com a já referida alteração do envelhecimento, a animação terá também de se ajustar a este novo paradigma do envelhecimento. As atividades devem ajustar-se consoante aquilo que é a condição da pessoa de mais idade, para que todos possam beneficiar de atividades específicas. Hoje os profissionais desta área têm que ser especializados na área do envelhecimento em conjunto com as áreas de psicologia e psiquiatria, adaptando as suas atividades, de 1 para 1, às necessidades, estória de vida, comorbilidades e patologias de cada residente.

6.3 Serviço de apoio direto

Esta resposta social funciona 365/6 dias por ano nas 24 horas diárias, estando implícita uma dinâmica e uma equidade nos serviços que prestamos. Continuaremos a utilizar uma metodologia de trabalho mais centrada na pessoa, beneficiando sempre o bem-estar dos residentes/utentes.

Atualmente, todos os procedimentos realizados ao residente / utente é registado e documentado nos nossos sistemas informáticos, complementando com os PIC's e o RAD.

Manter-se-ão as equipas conforme estão atualmente constituídas, podendo eventualmente existir a necessidade de um reforço em prol da constante evolução da dependência da pessoa de mais idade.

6.4 Serviços Administrativos e Financeiros

No ano em referência, prevê-se que todos os serviços estejam a funcionar de uma forma eficaz e eficiente. É premente que em 2024 se proceda a uma gestão ainda mais criteriosa e rigorosa para que seja possível garantir o correto funcionamento da instituição, garantindo o cumprimento de todas as suas responsabilidades financeiras.

Dada a conjuntura económica pretende-se manter o quadro do pessoal.



7. Projetos

7.1 Projeto “ACSensações”

O projeto “ACSensações” prevê a criação de uma sala multisensorial que permitirá intervir de forma terapêutica recorrendo a materiais especializados.

7.2 Projeto “Jardim ACSensações”

O projecto “Jardim ACSensações” prevê a criação de um jardim multissensorial, que permita intervir de forma terapêutica e possibilite o contacto com a natureza estimulando os 5 sentidos. A realização deste projeto depende de aprovação de entidades externas.

7.3 Projeto “Praia & Cultura”

À semelhança dos anos anteriores, e dado o sucesso deste projeto com os residentes e familiares, é de continuidade no ano de 2024. O projeto "Praia & Cultura" agrupa um conjunto de atividades delineadas especificamente para poderem ser realizadas por utentes com várias limitações / incapacidades (motoras, cognitivas).

7.4 Candidaturas

Prevendo-se que o ano de 2024 será um ano ainda mais rigoroso, manteremos as candidaturas a todos os programas de financiamento para os quais sejamos legíveis.

Realizar-se-á candidaturas a diversos Programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, conforme as necessidades da Instituição (Contratos de Apoio – Inserção +, Estágios Profissionais, Apoio à Contratação e entre outros), e claro, aos programas financiados por fundos europeus e previstos no orçamento de estado para o ano em referência.



8. Plano de Ação / Estratégias de Intervenção

O Plano de Ação / Estratégias de Intervenção da Associação Casapiana de Solidariedade, e atendendo ao ano atípico de 2023, manter-se-á com as mesmas áreas de intervenção e com as seguintes estratégias:

	Áreas	Estratégia
A	Residente/Utente	Qualificar o acolhimento e o desenvolvimento das respostas sociais em desenvolvimento na ACS – ERPI e NCP
B	Recursos Humanos	Melhorar a eficácia e a eficiência na gestão dos recursos humanos
C	Associados	Desenvolver uma estratégia renovada de comunicação com os associados
D	Sustentabilidade Financeira	Garantir a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS
E	Imagem	Garantir e reforçar a presença e imagem da ACS no exterior
F	Formação	Promover a qualificação dos serviços da ACS
G	Projetos	Desenvolver novas respostas sociais, Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

À semelhança do que estava previsto para o ano de 2023 cada estratégia tem responsáveis atribuídos, que deverão planificar e apresentar as atividades – Designação e Meta. As atividades terão que ter em consideração os objetivos – objetivo estruturante e objetivo operacional e o indicador de medida.

As mesmas serão monitorizadas e avaliadas pela Diretora Geral através de dois instrumentos:

1. Recolha de dados, que será preenchido pelos responsáveis das atividades ou a quem este delegar;
2. Controlo da execução do Plano de Ação / Estratégias de Intervenção.

8.1 Estratégia A - Qualificar o acolhimento e o desenvolvimento das respostas sociais em desenvolvimento na ACS – ERPI e NCP

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Acompanhar de forma ativa o desenvolvimento das políticas sociais nacionais com incidência nas respostas desenvolvidas ou a desenvolver na ACS	1.1 - Operacionalizar uma prática de análise permanente da legislação e outras iniciativas públicas, de forma a garantir a atualização das estruturas da ACS e eventual financiamento complementar	1.1.1 - Acompanhar o surgimento de novas políticas públicas e advocacia legislativa, nas áreas de interesse da ACS.	- Afetação de 1 recurso humano para desenvolver este trabalho. - Apresentação mensal de informação sobre o assunto	Diretora Geral	Recurso humano afetado (jurista) Plano de trabalho definido e executado
	2.1 – Avaliar o funcionamento das respostas sociais	2.1.1 - Aplicar questionários de audição do grau de satisfação dos residentes, famílias e agentes relativamente à ERPI/NCP.	100% residentes/utentes e famílias	Diretora Técnica	Questionário aplicado
2 – Garantir o adequado funcionamento das respostas sociais, ERPI e NCP, no caminho da excelência	2.2 – Promover o funcionamento sustentável e humanizado da resposta	2.2.1 - Assegurar a ocupação máxima da resposta.	Garantir pelo menos 94% de taxa de ocupação	Diretora Técnica	Taxa de ocupação = N.º total de residentes/utentes acolhidos no período de referência / N.º total de camas/vagas x 100
		2.2.2 - Garantir a elaboração e contratualização de Planos Individual de Cuidados (PIC) e do Registo de Atividades da Vida Diária (RAD) aos novos residentes/utentes num período máximo de 30 dias, após a sua entrada.	100% dos novos residentes/utentes	Diretora Técnica	Taxa de contratualização/elaboração = [Nº residentes admitidos há mais de 30 dias com PIC/RAD contratualizados / Nº residentes admitidos há mais de 30 dias] x 10
		2.2.3 - Garantir a monitorização e revisão dos Planos Individual de Cuidados (PIC) e do Registo de Atividades da Vida Diária (RAD) dos residentes/utentes já em acolhimento.	100% dos residentes/utentes	Responsável pelos serviços de saúde	Taxa de revisão = [Nº de residentes/utentes com PIC/RAD revistos / Nº de residentes/utentes com PIC/RAD contratualizados ou revistos há mais de 6 meses] x 100
		2.2.4 – Monitorizar e garantir a atribuição do Enfermeiro de Referência e Gestor de caso.	100% residentes/utentes	Responsável pelos serviços de saúde	Taxa de implementação= [Nº de residentes/utentes com enfermeiro de referência e Gestor de caso /Nº de utentes em acolhimento]x100]
		2.3.1 – Realização de reuniões com os residentes/utentes	10 reuniões no ano de 2023	Diretora Geral; Diretora Técnica; Responsável Serviços de Saúde	Taxa de concretização= [nº reuniões concretizadas /nº reuniões a realizar *100]
2.3 – Promover reuniões mensais					



8.2 Estratégica B - Melhorar a eficácia e a eficiência na gestão dos recursos humanos

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 - Assegurar a adequação e a formação contínua dos colaboradores às funções que lhes estão atribuídas	1.1 - Garantir a qualificação profissional de todos os colaboradores.	1.1.1 - Cada colaborador deve em média frequentar 1 ação de formação ao longo do ano.	Todos os colaboradores	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Taxa de abrangência = [Nº de colaboradores que efetuaram 1 ação de formação / Nº de colaboradores da ACS] x100
	1.2 - Adequar os colaboradores aos respetivos postos de trabalho	1.2.1 - Definir perfis profissionais para os colaboradores	2 perfis	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Nº de perfis
	1.3 - Promover a regulamentação de condições de trabalho	1.3.1 - Proceder à elaboração/revisão de: - Código de Ética e Deontologia; - Regulamento de Recursos Humanos; - Manual de Procedimentos de Recursos Humanos.	Documentos elaborados até Junho 2023	Compliance e controlo interno	Documentos aprovados
2 - Garantir uma boa e adequada prestação de serviços aos colaboradores.	2.1 - Avaliar as condições de trabalho dos colaboradores	2.1.1 - Aplicar questionários de auscultação do grau de satisfação dos colaboradores	100% dos colaboradores	Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro	Taxa de abrangência = [Nº de colaboradores a quem foi aplicado o questionário / Nº de colaboradores da ACS] x100
3 - Avaliar o desempenho dos colaboradores da ACS	3.1 - Criar uma metodologia de avaliação de competências dos colaboradores da ACS.	3.1.1 - Elaborar e testar, um modelo de avaliação de desempenho, a aplicar a 2 grupos de profissionais.	Modelo aplicado a cada área	Diretora Técnica; Diretor Administrativo e Financeiro e Responsável Serviços de Saúde	Modelos elaborados e testados até Dezembro
4 - Garantir o espírito e a coesão da equipa	4.1 - Assegurar a uniformização e transmissão da informação e dos procedimentos, aos colaboradores das diferentes equipas.	4.1.1 - Desenvolver reuniões mensais com os colaboradores das respetivas sociais e outros departamentos.	10 reuniões por equipa	Diretora Técnica; Diretor Administrativo e Financeiro e Responsável Serviços de Saúde	Taxa de concretização= [nº reuniões concretizadas /nº reuniões a realizar *100]
5 - Potenciar a motivação e bem-estar dos colaboradores	5.1 - Estabelecer parcerias com vantagens/benefícios para funcionários	5.1.1 - Desenvolver protocolos	2 Protocolos	Diretora Técnica; Diretor Administrativo e Financeiro e Responsável Serviços de Saúde	Taxa de concretização= [nº protocolos concretizadas /nº protocolos a realizar *100]
	5.2 - Organizar atividades de team building	5.2.1 - Organizar eventos para as equipas	Todos os colaboradores	Diretora Técnica; Diretor Administrativo e Financeiro e Responsável Serviços de Saúde	Taxa de abrangência = [Nº de colaboradores que efetuaram 1 ação de team building / Nº de colaboradores da ACS] x100



8.3 Estratégica C – Desenvolver uma estratégia renovada de comunicação com os associados

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Reforçar o espírito associativo e promover oportunidades de interação entre os associados e a ACS	1.1 – Implementar medidas de aproximação e participação dos associados às ações e eventos da ACS.	1.1.1 - Utilização dos meios disponíveis, nomeadamente, Newsletter, ECOS, redes sociais e comunicação social.	Anual	Diretora Técnica	Nº de eventos/iniciativas - 10
		1.1.2 - Ativar ações e iniciativas de marketing junto dos associados para a angariação de novos associados e ou manter o seu vínculo associativo.	Anual	Diretor Adm. e Financeiro	Nº de ações/iniciativas - 2
		1.1.3 – Manter atualizada a base de dados dos associados	Anual	Diretor Adm. e Financeiro	Cumprimento
2 – Angariar e potenciar a motivação dos associados face à ACS	2.1 – Estabelecer parcerias com vantagens/benefícios para os associados	2.1.1 – Desenvolver protocolos	2 Protocolos	Diretora Técnica; Diretor Administrativo e Financeiro e Responsável Serviços de Saúde	Taxa de concretização= [nº protocolos concretizadas /nº protocolos a realizar *100]

8.4 Estratégica D – Garantir a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades		Responsável	Indicador Medida
		Designação	Meta		
1 – Alcançar a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS recorrendo à otimização dos recursos, a estratégias de financiamento e à redução dos custos	1.1 – Otimizar e rentabilizar os recursos físicos da ACS	1.1.1 – Manutenção dos bens móveis e imóveis	Trimestral	Diretor Adm. e Financeiro Compliance e controlo interno	Implementação de Plano trimestral
		1.1.2 – Ectificação dos projetos submetidos à aprovação das entidades competentes	Aprovação dos projetos até ao final do ano		
	1.2 – Executar uma estratégia de financiamento complementar	1.2.1 – Candidatura a Financiamentos que incidiram numa oferta complementar aos serviços já disponibilizados no âmbito das respostas sociais	2 financiamentos	Compliance e controlo interno	Financiamentos aprovados
		1.3.1 – Redução da estrutura de custos	Redução de 15 % dos custos		
	1.3 – Investir na articulação interna com vista à redução de custos	1.3.2 – Criação de mecanismos de controlo financeiro	2 mecanismos de controlo financeiro	Diretora Geral Diretora Técnica Diretor Adm. e Financeiro Compliance e controlo interno	Implementação dos mecanismos de controlo
		1.3.3 – Otimização dos recursos humanos internos	Redução de 10 % Horas Extras mensais		



8.5 Estratégica E – Garantir e reforçar a presença e imagem da ACS no exterior

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Desenvolver o diálogo e intercâmbio com outras associações, entidades públicas e privadas	1.1 – Operacionalizar uma rede de parceria com associações congêneres em problemáticas de interesse comum	1.1.1 – Estabelecer contatos e ou protocolos de cooperação com outras associações/entidades para partilha de meios e recursos disponíveis	3 protocolos com entidades	Diretora Geral	Protocolos firmados
		1.1.2 – Participação em eventos de interesse para a ACS	Participação em 6 eventos	Diretora Técnica	Cumprimento
		1.1.3 – Atualizar o sítio da ACS e as redes sociais	Mensal	Diretor Adm. e Financeiro	Cumprimento
		1.1.4 – Publicar a revista ECOS e a Newsletter	ECOS Trimestral Newsletter semestral	Diretora Técnica	Cumprimento
2 – Promover ações de divulgação	2.1 – Criar stand's de publicidade da ACS junto da comunidade envolvente	2.1.1 – Participar em eventos científicos	1 evento	Diretora Técnica	Cumprimento
		2.1.2 – Participar em eventos da freguesia	2 ações	Diretora Técnica	Cumprimento

8.6 Estratégica F – Promover a qualificação dos serviços da ACS

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Implementar o sistema de gestão da qualidade	1.1 – Identificação das necessidades existentes na ACS	1.1.1 – Concretizar o sistema de gestão de qualidade através da ISO	Sistema de gestão da qualidade implementado na ACS	Compliance e controlo interno	Obtenção da ISO
		2.1.1 – Criação Sala Multisensorial	1º Trimestre	Diretora Geral Diretora Técnica	Cumprimento da data de criação
2 – Apostar em iniciativas inovadoras, tendentes a prevenir situações de risco	2.1 – Desenvolvimento de projetos	2.1.2 – Criação do "Jardim ACSensações"	1º Trimestre	Diretora Geral Diretora Técnica	Cumprimento da data de criação
		2.1.3 – Desenvolvimento do projeto "Praia & Cultura"	Realização entre Junho e Setembro	Diretora Técnica	Questionário de satisfação dos residentes que participaram na atividade
		3.1.1 – Edificação do núcleo de formação certificada	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento da data de criação
		3.1.2 – Realização e promoção de eventos/atividades externas	1 evento	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento
3 – Criação de um núcleo de formação certificada	3.1 – Criação do núcleo de formação certificada e respetivo plano	3.1.3 – Divulgação do plano de formação ao exterior	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento
		3.1.4 – Criação de parcerias com outras entidades formativas	Anual	Diretora Geral Compliance e controlo interno	Cumprimento



8.7 Estratégica G – Desenvolver novas respostas sociais, Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Objetivo estruturante	Objetivo Operacional	Atividades			Indicador Medida
		Designação	Meta	Responsável	
1 – Proceder ao arranque das diversas ações tendentes à criação das respostas sociais	1.1 – Calendarizar as medidas necessárias para a "montagem" das respostas	1.1.1 – Elaboração do projeto (Levantamento das Necessidades; Definição das Prioridades; Contatos com Entidades para inventariação de recursos)	2 projetos	Diretora Geral	Cumprimento das fases do projeto
		1.1.2 – Apresentação de candidatura	2 candidaturas	Diretora Geral	Cumprimento da formalização da candidatura



9. Notas finais

É este o Plano de Ação e Orçamento para 2024.

O ano 2024 continuará a ser um ano atípico, tal como os anos de 2022 e 2023 foram. O curso de acontecimentos extraordinários (Covid-19, conflitos) deixaram sequelas que continuarão a condicionar negativamente o funcionamento e capacidade de atuação da ACS em 2024; e não se espera significativa melhoria de contexto para o curto prazo.

Perseverança e resiliência serão tão necessários como sempre. Poderá ter que se proceder a alterações e adaptações de métodos, processos e objetivos. Ainda assim, o bem-estar dos nossos residentes/utentes, e o sossego das respetivas famílias não serão, tal como no passado nunca foram, descurados ou diminuídos.

Iremos iniciar o ano de 2024 com espírito de missão, entreaajuda e solidariedade, que sempre caracterizaram a nossa Associação. Sabemos que o ano de 2024 trará novos desafios que, em conjunto, com a colaboração de todos/as, iremos continuar a vencer, porque estamos envolvidos e empenhados no sucesso da Associação Casapiana de Solidariedade.

10. Orçamento

O Programa de Ação a que a ACS se propõe para 2024 é ambicioso nos seus propósitos, consistente na sua metodologia e prudente na mobilização de recursos. Das características, a prudência merece especial ênfase. Por um lado, a crise pandémica deixou sequelas, ainda não totalmente debeladas; registre-se, entre outros, a não concretização de investimentos estruturantes que tinham como objetivo dotar a ACS com capacidade para operar a outro nível, com resultados tangíveis na geração de recursos (financeiros, mas não só). Por outro lado, a este cenário, de si já negativo, deve acrescentar-se as repercussões na economia nacional de eventos externos (conflitos nas fronteiras da Europa), cujo fim não parece previsível neste momento; manifesta-se, ainda, a possibilidade de alguma incerteza na condução política dos assuntos internos.

Ainda assim, importa assegurar de que se disporá dos recursos necessários ao funcionamento corrente da ACS, especialmente, no caso vertente, os recursos financeiros. Na definição dos Objetivos Estratégicos é feita referência à promoção da sustentabilidade económico-financeira da Instituição. Para tanto, é fundamental, por um lado, uma atenção incisiva sobre a forma como os encargos são gerados e, por outro, procura ativa de novas fontes de proveitos. Tudo isto está vertido no orçamento para 2024.

O Resultado Líquido previsto é negativo em 149 015,00 euros, traduzindo:

- a) Pessimismo na projeção da evolução dos custos;
- b) Prudência na projeção das receitas correntes (e das correspondentes taxas de ocupação efetiva a registar nas valências operadas pela ACS);
- c) Controlo mais incisivo do processo de geração dos custos;
- d) Extrema prudência na projeção dos proveitos não operacionais.

Todavia, as perspetivas para 2024 são menos sombrias do que se antecipara para 2023 (que, espera-se, virá a saldar-se por resultados reais interessantes).



O Orçamento para 2024 ainda não traduz o equilíbrio económico-financeiro que se deseja, refletindo, antes, uma posição esclarecida e assumida de resistência e resiliência perante as adversidades que se desenham. O ano de 2024 será, pois, de cautela, combate e persistência assumidos, e de otimismo moderado.

Associação Casapiana de Solidariedade, 10 de novembro de 2023

A Direção:

Luís Filipe da Silva Figueiredo _____

Leonel Luís Santos Vicente _____

Nuno Miguel Faria Carrilho _____

Luís Manuel Gonçalves Reis _____

José António dos Santos Serafim _____



ANEXO



Anexo 1

Orçamento para 2024



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS PREVISIONAIS 2024

CLASSE 7		RENDIMENTOS
CONTA	RUBRICA	TOTAL
71	VENDAS	0,00
72	acréscimo no nível médio dos preços de 6%.	1 582 000,00
721	QUOTAS UTILIZADORES (MATRÍCULAS/MENSALIDADES)	1 438 250,00
722/728	OUTROS SERVIÇOS	143 750,00
73	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	536 000,00
751	SUBSÍDIOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	351 390,04
7511	ISS, IP	344 615,04
7512	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	6 775,00
752	SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	5 000,00
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	179 609,96
754	LEGADOS	0,00
76	REVERSÕES	0,00
761	DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	0,00
762	DE PERDAS POR IMPARIDADE	0,00
763	DE PROVISÕES	0,00
764	DE PROVISÕES ESPECÍFICAS	0,00
77	GANHOS POR AUMENTOS DE JUSTO VALOR	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	118 700,00
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	15 000,00
782 / 787	OUTROS RENDIMENTOS EM ATIVOS	0,00
788	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	103 700,00
7881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	0,00
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	103 700,00
7882-7884/7	RENDIMENTOS E GANHOS EM ATIVOS	0,00
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	0,00
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	0,00
TOTAL RENDIMENTOS		2 236 700,00



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS PREVISIONAIS 2024

CLASSE 6

GASTOS

CONTA	RUBRICA	TOTAL
61	CUSTO MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	0,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	850 015,00
621	SUBCONTRATOS	447 500,00
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	140 355,00
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	27 865,00
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,00
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	4 985,00
6224	HONORÁRIOS	11 280,00
6225	COMISSÕES	0,00
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	68 090,00
6227	SERVIÇOS BANCÁRIOS	3 350,00
6228	OUTROS	24 785,00
623	MATERIAIS	33 030,00
6231	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGATE RÁPIDO	9 075,00
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0,00
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	7 685,00
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	890,00
6235	MATERIAL DE DIDÁTICO	0,00
6236	ROUPARIA	0,00
6237	VESTUÁRIO E CALÇADO UTENTES	0,00
6238	OUTROS	15 380,00
624	ENERGIA E FLUIDOS	90 235,00
6241	ELETRICIDADE	29 580,00
6242	COMBUSTÍVEIS	8 890,00
6243	ÁGUA	25 200,00
6244	GÁS	26 565,00
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	11 105,00
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	11 105,00
6252	TRANSPORTES DE PESSOAL	0,00
6253	TRANSPORTES DE MERCADORIAS	0,00
6258	OUTROS	0,00
626	SERVIÇOS DIVERSOS	127 790,00
6261	RENDAS E ALUGUERES	1 345,00
6262	COMUNICAÇÃO	42 005,00
6263	SEGUROS	10 425,00
6264	ROYALTIES	0,00
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO	970,00
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	0,00
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	70 465,00
6268/9	OUTROS SERVIÇOS	2 580,00



DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS PREVISIONAIS 2024

63	GASTOS COM PESSOAL	1 200 000,00
631	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6311	REMUNERAÇÕES CERTAS	0,00
6312	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	0,00
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	956 500,00
6321	REMUNERAÇÕES CERTAS	885 000,00
6322	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	71 500,00
633	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	0,00
6331	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6332	PESSOAL	0,00
634	INDEMNIZAÇÕES	2 350,00
6341	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6342	PESSOAL	2 350,00
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	210 820,00
6351	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6352	PESSOAL	210 820,00
636	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	15 200,00
6361	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6362	PESSOAL	15 200,00
637	GASTOS DE AÇÃO SOCIAL	6 260,00
6371	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6372	PESSOAL	6 260,00
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	8 870,00
6381	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00
6382	PESSOAL	8 870,00
64	GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	165 700,00
641	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0,00
642	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	165 700,00
643	ATIVOS INTANGÍVEIS	0,00
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00
651	DE DÍVIDAS A RECEBER	0,00
652	DE INVENTÁRIOS	0,00
653/658	PERDAS EM OUTROS ATIVOS	0,00
66	PERDAS POR REDUÇÃO DE JUSTO VALOR	0,00
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	90 000,00
681	IMPOSTOS	0,00
682/687	OUTROS GASTOS E PERDAS EM ATIVOS	90 000,00
688	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00
6881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	0,00
6882	DONATIVOS	0,00
6883	QUOTIZAÇÕES	0,00
6884/8	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00
689	CUSTOS C/ APOIOS FIN. CONCEDIDOS A ASS. OU UTENTES	0,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	80 000,00
	TOTAL GASTOS	2 385 715,00

CLASSE 8

RESULTADOS

85	RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	-149 015,00
86	IMPOSTO RENDIMENTO EXERCÍCIO	0,00
88	RESULTADO LÍQUIDO	-149 015,00



FONTES DE FINANCIAMENTO

1 FINANCIAMENTO PÚBLICO - COMPONENTE EXPLORAÇÃO

ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILISTICO		
		75 - EXPLORAÇÃO		
ISS, IP	ACORDOS DE COOPERAÇÃO			
	2101-Serviço de Apoio Domiciliário			
	2102-Centro de Convívio			
	2103-Centro de Dia			
	2104-Centro de Noite			
	2105-Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas			
	2106-Residência			
	2107-Lar de Idosos		344 615,04	
	4101-Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças			
	4102-Apoio em Regime Ambulatório			
	4103-Imprensa Braille			
	4104-Escola de Cães-guia			
	0000-Residência Autônoma			
	Outros acordos			
	PROTOSCOLOS			
	Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança, Mals (SERE +)			
	Rendimento Social de Inserção (RSI)			
	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)			
	Linha Nacional Emergência Social (LNES)			
	Outros protocolos			
	PROGRAMAS			
	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)			
	Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)			
	Prog. de Apoio Integrado a Idosos (PAII)			
	Programa de Idosos em Lar (PILAR)			
	Programa de Emergência Social/Cantinas Sociais (PES)			
	Programa de apoio à 1ª Infância (PAPI)			
	Prog. Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC)			
	Prog. de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES)			
	Prog. de Apoio ao Investimentos a Respostas Sociais (POPH)			
	Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais (MASES)			
	Programa Conforto Habitacional Para Pessoas Idosas (PCHI)			
	Outros programas			
	FUNDOS			
	Reequilíbrio Financeiro			
	Compensação Sócioeconómica		0,00	
	Outros fundos			
	Autarquias	Acordos de Cooperação		
		Protocolos		
		Programas		
		Fundos		
		Outros		0,00
	Outras Entidades Públicas	Acordos de Cooperação		
		Protocolos		
		Programas		
		Fundos		
		Outros		6 775,00
	TOTAL		351 390,04	

2 FINANCIAMENTO PÚBLICO - COMPONENTE INVESTIMENTO

ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILISTICO		FLUXO FINANCEIRO	
		59 - INVESTIMENTO			
ISS	PROGRAMAS		3 105 900,16	62 118,00	
	PIDDAC		1 768 597,68	35 371,95	
	Outros		1 337 302,48	26 746,05	
	FUNDOS		300 000,00	15 200,00	
	FSS				
	Outros		300 000,00	15 200,00	
	OUTROS		0,00	0,00	
	Outros				
	Autarquias	Programas			
		Fundos			
	Outros	0,00		0,00	
Outras Entidades Públicas	Programas				
	Fundos				
	Outros				
	TOTAL		3 405 900,16	77 318,00	

3 FINANCIAMENTO PRIVADO

ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILISTICO		FLUXO FINANCEIRO
		75 - EXPLORAÇÃO	59 - INVESTIMENTO	
Fundação Montepio	Subsídios para investimento edifícios e outras construções		10 000,00	200,00
Diversos	Subsídios para investimento edifícios e outras construções		1 353 096,88	26 181,94
Casa Pia Lisboa	Subsídios de Outras Entidades	5 000,00		
Diversos	Doações e legados à exploração	179 610,00		



INVESTIMENTO

INVESTIMENTO MÉDIO E LONGO PRAZO	VALOR
Ativos Intangíveis	0,00
Bens domínio público	
Goodwill	
Projetos de desenvolvimento	
Programas de Computador	
Propriedade Industrial	
Outros Ativos intangíveis	
Ativos Fixos Tangíveis	380 000,00
Bens domínio público	
Bens do Patrimônio Histórico e Cultural	
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e Outras Construções	330 000,00
Equipamento Básico	
Equipamento de Transporte	50 000,00
Equipamento Administrativo	
Equipamentos Biológicos	
Outros ativos fixos tangíveis	
Propriedades de Investimento	
Investimentos Financeiros	
Outros ativos Financeiros (não correntes deitados para venda)	
TOTAL INVESTIMENTO - MLP	380 000,00

INVESTIMENTOS EM CURSO	VALOR
Novas aquisições (compras e prestações serviços)	
Adiantamentos	
Trabalhos própria Entidade	
Transferência para Imobilizado pela conclusão obra (-)	
TOTAL INVESTIMENTO EM CURSO	0,00

INVESTIMENTOS - CP	VALOR
Outros ativos Financeiros	
Outros passivos Financeiros	
TOTAL INVESTIMENTO - CP	0,00

TOTAL NOVO INVESTIMENTO: 380 000,00



MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

Este documento toma em consideração o contexto de incerteza gerado pelo conflito armado que, à data, se mantém em curso no leste da Europa, agravado pela escalada de novo conflito no Médio Oriente.

Foram considerados, na elaboração da conta de exploração previsional para o ano de 2024, os rendimentos e os gastos relativos ao ano de 2023, o histórico contabilizado e o acréscimo de 4% no nível médio dos preços.

Prevê-se atualização das remunerações em 3%.

Para gastos extraordinários, em conservação e reparação no edifício, foram estimados €40.000,00.

Em ativos fixos tangíveis estão previstas as aquisições de equipamento de transporte no valor de €50.000,00 bem como um investimento de €330.000,00 em obras de fundo e construção.

Prevê-se que os investimentos acima descritos venham a ser financiados pelo PRR/ISS.



Anexo 2

Parecer do Conselho Fiscal



ASSOCIAÇÃO CASAPIANA DE SOLIDARIEDADE

Parecer do Conselho Fiscal

Programa de Ação e Orçamento

2024

Em cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 41º dos Estatutos, o Conselho Fiscal apreciou a proposta de Programa de Ação e Orçamento anual para 2024, elaborados pela Direção, tendo deliberado que eles merecem a aprovação da Assembleia Geral.

Lisboa, 13 de Novembro de 2023

O Conselho Fiscal

Henrique Manuel Fonseca

Tiago Filipe G.S. Silva Figueiredo

Manuel António Marques Chen

Instituição Particular de Solidariedade Social n.º 26/94

Fundada em 8 de Março de 1993 (Publicação no Diário da República, III Série, n.º 146 de 24/06/1993) - Contribuinte n.º 503109487

Morada: Rua António Pinho, n.º 6/6C - Parque de Monsanto, 1500-661 Lisboa
Tel: 217647020 - Site: www.acasapiana.com - e-mail: acasapiana@acasapiana.com